



UBI assinala 34 anos com oito mil alunos



A Universidade da Beira Interior assinalou 34 anos, numa data que este ano não pôde ser comemorada com a tradicional sessão solene e entrega de bolsas de mérito. A pandemia trocou as voltas ao país e às academias. António Fidalgo, o seu reitor, fala do percurso da universidade que hoje tem cerca de oito mil alunos e que, no seu entender tem ambiente universitário dos mais intensos do país.

UM PERCURSO CADA VEZ MAIS COSMOPOLITA

Universidade da Beira Interior assinala 34 anos com oito mil alunos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) assinalou 34 anos, numa data que este ano não pôde ser comemorada com a tradicional sessão solene e entrega de bolsas de mérito. A pandemia trocou as voltas ao país e às academias.

António Fidalgo, reitor da UBI, fala precisamente dos novos tempos, do que mudou e do que pode mudar. Em entrevista destaca o percurso da universidade que hoje tem cerca de oito mil alunos e que, no seu entender tem ambiente universitário dos mais intensos do país.

O reitor fala também de como a UBI respondeu às contingências da pandemia, de como estão a regressar as atividades presenciais, e como poderá ser o novo ano letivo.

Depois da pandemia ter obrigado as instituições de ensino a interromper as atividades presenciais, foi recomendado pelo Ministério que as universidades e politécnicos reiniciassem algumas dessas atividades. Como é que isso está a ser feito na UBI?

Todo este processo foi feito de uma maneira muito participada, através de reuniões com todos os presidentes das faculdades e departamentos. Foi desta forma que tomámos a decisão de encerrar as atividades presenciais e de as reiniciar. No dia 30 de abril fizemos uma reunião onde foi deliberado recomeçar com as atividades presenciais. Na verdade, a UBI nunca esteve encerrada. Tivemos sempre cinco portarias abertas, a sala de leitura (24) da biblioteca esteve a funcionar todos os dias, as residências continuaram abertas - onde tivemos 300 alunos, na sua maioria estrangeiros. Mantivemos em funcionamento uma cantina, mesmo no Dia de Páscoa. O que desejamos, e queremos, é que as aulas que obrigam à presença física reiniciem os seus trabalhos. Temos docentes a lecionar desde o dia 11 de maio, sobretudo na parte laboratorial. A biblioteca também já abriu as salas de leitura maiores.

Esta é a melhor forma de se preparar o novo ano letivo?

Estamos a reiniciar as atividades presenciais e esta é a melhor forma de preparar o ano letivo. Neste momento estamos todos a navegar à vista. Da Organização Mundial de Saúde as mensagens vão-se alterando, nomeadamente quanto ao uso da máscara ou o toque em objetos. Aquilo que estamos a fazer é, com a máxima prudência, reiniciar o que interrompemos a 16 de março. Continuamos a acreditar que a universidade é um local seguro. O que estamos a assistir, não só ao nível do ensino, mas também nas atividades económicas e sociais, é de alguma dificuldade das pessoas perderem o receio. Houve o confinamento, cautela, mas agora é preciso, com a mesma cautela, regressar à atividade presencial.



A questão dos estágios preocupa as instituições, pois não sendo possível a sua realização nos casos que obrigam a contactos presenciais, há que encontrar alternativas. Como é que a UBI está a ultrapassar esta situação sobretudo na área da saúde?

Na área da saúde temos os exames clínicos, mas o nosso propósito é que no dia 30 de junho os alunos finalistas tenham os seus mestrados integrados concluídos. Mas não só na medicina. O que pretendemos, em todos os cursos, é, quando chegarmos a agosto, podermos entregar os diplomas. Queremos dar a normalidade possível aos alunos e aos professores.

Quando em março, de uma semana para a outra, tiveram que suspender as atividades presenciais, como é que a Universidade reagiu, como é que docentes e estudantes encararam e abraçaram as aulas a distância e os colaboradores o teletrabalho?

De uma maneira muito positiva. Desde 2013/14 que trabalhamos numa intranet dentro da universidade com grande capacidade. E desde 2011 que praticamente não temos papel no processo académico, pois é tudo feito digitalmente. De alguma maneira estávamos preparados, pois caminhamos para os escritórios sem papel. Numa outra perspetiva, as próprias faculdades organizaram-se, houve muita solidariedade entre os docentes, pois há professores que já trabalhavam há mais tempo com ferramentas informáticas. Abrimos, na nossa intranet, um fórum dedicado ao ensino online. O que dissemos é que não deveríamos trabalhar apenas com uma ferra-

menta. Os alunos naturalmente têm mais facilidade em se adaptar bem. No que respeita ao teletrabalho, há profissionais que não são tão vocacionados para isso, e aí o que fizemos foi um horário contínuo.

E aos estudantes foi dado apoio, sobretudo ao nível de equipamento?

Sim, desde logo mantendo alguns espaços abertos, como a biblioteca, como atrás referi. Mas também, no âmbito da parceria que temos com o Santander, criámos uma rubrica de empréstimo de computadores a alunos mais carenciados.

A UBI tem um conjunto significativo de alunos estrangeiros, de que modo eles foram acompanhados e apoiados?

Dos 1600 alunos estrangeiros que temos a maior parte regressou aos seus países. O mesmo aconteceu com os estudantes Erasmus. Dos 300 alunos que ficaram na universidade apenas 17 eram nacionais. Procurámos criar condições para todos. Aqueles que foram para os seus países, através das ferramentas informáticas, mantiveram-se presentes mas, a distância. Naturalmente que agora para as avaliações teremos que ter algum cuidado, pois vão ter que ser feitas online. Há sempre uma maneira excelente de fazer isso, que são os exames orais. No entanto, isso torna-se problemático quando são turmas de 300 alunos. O que estamos a fazer é, recorrendo a todo um conjunto de modos de avaliação, poder avaliar os estudantes com justiça.

A resposta da UBI e das outras universi-

dades ao que o país precisa, como na realização de testes, cedência de espaços ou equipamentos, produção de material como viseiras, e a transferência de conhecimento para o terreno, permitiu mostrar por um lado a importância das instituições, e por outro a sua abertura à comunidade...

Desde o primeiro momento que nos solidarizámos com Serviço Nacional de Saúde, com a cedência de equipamentos ao hospitais da Cova da Beira e da Guarda, e com a realização de testes à Covid-19 (através assinatura de protocolo com o Ministério do Trabalho), numa sintonia estreita com as autarquias da Covilhã, Fundão e Belmonte. Para além disso, a UBI teve dois projetos selecionados na FCT, sendo que um deles foi o mais bem avaliado.

Houve mesmo estudantes que desenvolveram ações concretas, com a criação de plataformas na internet sobre o comércio, ou de inaladores. Isto demonstrou o espírito solidário da academia?

Sim, de toda a comunidade. Naquela primeira semana tínhamos um cenário preocupante, tendo em conta o que acontecia no norte de Itália e em Espanha, em Madrid. E a nossa comunidade colocou-se ao serviço de todos, com as viseiras, as máscaras ou os ventiladores. Felizmente a nossa região foi muito pouco atingida e não chegámos a níveis críticos de ocupação dos cuidados intensivos.

Relativamente ao próximo ano letivo, já está definido o calendário de acesso ao ensino superior, sente que a pandemia de Covid-19 poderá afetar a entrada de novos alunos na UBI?

Há cenários diferentes. Há quem defenda que vá diminuir como aconteceu na crise de 2012/13, onde perdemos mil alunos, tendo-os recuperado nos anos seguintes. Também não sabemos qual vai ser a repercussão nos estudantes internacionais, sendo que neste momento as coisas estão a decorrer bem. Caminhamos com todas as precauções, dialogando muito entre nós. Aliás, o senado nunca, nos meus mandatos, reuniu tanto como agora. Tem havido uma grande envolvimento da comunidade académica para fazer face, primeiro, à paragem e, agora, à retoma. Ninguém pode dizer que o próximo ano letivo será normal. Há muitas incógnitas. O lema que me tem guiado, e a todos os meus colegas, é termos prudência, mas sem temor irmos avançando.

Que mensagem deixaria aos jovens que agora se encontram a concluir o secundário?

Que avancem e não tenham medo, que cumpram os sonhos das suas vidas. Se quiserem tirar um curso superior, é muito importante que o façam. Há que vencer receios. O tempo da universidade é um tempo fantástico. A universidade é o melhor sítio do mundo para passar os anos mágicos da juventude, de conhecimento e de abertura ao mundo, em que

os jovens entram na vida adulta de maiores emancipados. Uma emancipação de juízo, de fazer valer os seus critérios e de tomar decisões. É muito importante os jovens vivam esta experiência extraordinária que é a universidade.

Ao nível da oferta formativa estão previstos novos cursos?

Temos avançado com alguma precaução. No ano passado abrimos o curso de matemática, que tinha sido interrompido há mais de 10 anos. É o único curso de matemática a funcionar no interior do país. Estamos também a lançar a licenciatura em físico-química. Estas foram as ofertas que mais sofreram com a diminuição de jovens no ensino superior e com o desemprego de milhares de candidatos a professores. O que verificamos é que vai haver falta de professores. A classe docente tem uma idade avançada, pelo que irão reformar-se bastantes professores e é preciso substituí-los. A UBI nunca teve como principal objetivo a formação de professores, mas temos a faculdade de Ciências que tem todas as condições para isso. E esta tem sido uma aposta nossa.

A UBI assinalou 34 anos, num percurso que começou muito antes. Como é que avalia este caminho, num altura em que a instituição continua a surgir em rankings internacionais?

Foi um percurso de sucesso. Começar em 1974, aqui nas faldas da Serra da Estrela, com o ensino superior e depois com a criação da UBI, em 1986, temos que nos sentir orgulhosos e com o sentido de missão cumprida. Olhando para este percurso, temos que dizer que foi notável. Temos cerca de 8 mil alunos, o que é significativo.

Tem oito mil alunos mas os ubianos são muito mais. Os antigos alunos têm merecido uma atenção especial por parte da academia?

Desde que assumi as funções de reitor que foi criado um gabinete de antigos alunos. Empenhámos também os antigos alunos no órgão máximo da universidade, que é o Conselho Geral, onde já temos quatro antigos alunos. E não tenho dúvidas que no futuro a maioria das personalidades externas serão antigos alunos. Hoje a UBI tem uma oferta fantástica, com mais de 30 licenciaturas, muitos mais mestrados e doutoramentos. Estamos em velocidade cruzada, pelo que importa continuar este trabalho e crescer sempre um pouco. Fomos a única universidade que, entre 2011 e 2018, fora de Lisboa, cresceu em número de alunos. Temos um ambiente universitário que será dos mais intensos do país. ■

A entrevista pode ser vista em www.ensino.eu

CICS-UBI COMBATE À COVID-19

FCT financia dois projetos

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) acaba de ver aprovados, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), dois projetos que visam estudar a imunidade de grupo e métodos de diagnóstico mais rápido da SARS-CoV-2.

O projeto CheckImmune, financiado com 28750 euros, é liderado por Miguel Castelo-Bran-

co e fará um estudo transversal para avaliação da imunidade de grupo na Beira Interior (distritos de Castelo Branco e Guarda), recorrendo aos métodos ELISA e Imunocromatográfico. Irá definir a opção mais eficiente em termos de custo-benefício e os seus dados serão centrais no estudo e controlo de doentes, grupos de risco e população geral para regresso à vida ativa

e preparação do inverno 2020-2021.

Já o 'Track and trace COVID-19', também financiado com 28750 euros, é liderado por Carla Cruz e visa desenvolver um método de diagnóstico rápido para a deteção do SARS-CoV-2, que possa funcionar como uma alternativa mais rápida e eficaz aos métodos clássicos. Destaca-se ainda por ter alcançado a classificação

mais alta entre todos os aprovados no Research4covid-19.

No total, a FCT recebeu 302 candidaturas, tendo sido financiados 66 projetos, dos quais, 24 são projetos sobre diagnóstico da COVID-19, 11 sobre estudos clínicos e epidemiológicos, 14 sobre prevenção, seis sobre terapêutica e 11 em outras áreas. Em termos globais, o apoio ascende a 1,8 milhões de euros. ■

PRÉMIO JOÃO LOBO ANTUNES EM BIOÉTICA

Docente da UBI vence

✚ Francisco Goiana-da-Silva, docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), é o vencedor da edição de 2020 do Prémio João Lobo Antunes em Bioética, uma distinção do Ministério da Saúde para estudos e trabalhos de investigação, originais e inovadores, em temas de ética, nos domínios da medicina, saúde pública, saúde em geral, biologia e ciências da vida.

O prémio foi atribuído pelo trabalho intitulado 'Desinformação e Saúde: uma perspetiva bioética', que Francisco Goiana-da-Silva assina juntamente com João Marecos, advogado e cocriador da página 'Os Truques da Imprensa Portuguesa' (2015), um projeto de referência na área da desinformação em Portugal, que tem mais de 200 mil seguidores. Os autores contaram ainda com a colaboração de Oliver Bartlett, professor



universitário na área da ética, na Universidade de Maynoth.

Desenvolvido antes da escalada global do coronavírus, o estudo chama a atenção para os efeitos nefastos da má informação sobre saúde, espalhada quer por media tradicionais, websites e publicações de variedades, quer pela nova vaga de "influencers", e para os perigos decorrentes de uma nova forma de obter informação sobre saúde.

"Os meses que se seguiram à apresentação do trabalho vieram comprovar a tese avançada, com relatos de informação falsa, relacionada com as origens, os efeitos e os tratamentos relacionados com este surto de coronavírus, a circular em massa e a comprometer não só iniciativas de saúde pública, mas também a saúde individual de cada leitor", salienta Francisco Goiana-da-Silva

O artigo visa chamar a atenção para a necessidade de agir, desde a recolha de evidência científica até à construção de políticas governamentais, esquemas de autorregulação da indústria e iniciativas da sociedade civil", pois é necessário tomar iniciativas para avaliar os custos da desinformação, "começando pelo impacto desigual deste fenómeno nas populações mais pobres, cujos níveis de alfabetização são consistentemente mais baixos, e acabando com a ameaça global à sociedade de informação em que vivemos".

Com base neste trabalho, Francisco Goiana-da-Silva e João Marecos vão, nas próximas semanas, iniciar uma colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de combate à desinformação em saúde. ■

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

UBI investe 1,3 milhões

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem em curso um projeto de melhoria da eficiência energética nas suas infraestruturas, que implica o investimento de 1,3 milhões de euros em oito edifícios, e irá resultar em ganhos ambientais e poupanças significativas nos custos anuais com energia.

Com grande parte das intervenções concluídas, estão a ser instalados nesta altura sistemas fotovoltaicos de autoconsumo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Engenharia, Biblioteca Central, edifícios da 6.ª Fase e dos Serviços de Informática (ambos junto ao Polo



I) e Reitoria (Convento de Santo António).

O vice-Reitor Mário Raposo salienta a importância da aposta na sustentabilidade para o futuro da UBI. "Com a utilização dos sistemas fotovoltaicos, que representam um

investimento de 125 mil euros (+ IVA), prevê-se uma poupança anual estimada de 27 mil euros. Deste modo é possível alcançar o retorno do custo de instalação em cinco ou seis anos", explica.

Esta e as restantes interven-

ções resultaram de uma candidatura, aprovada em 2018, ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), que apoia a eficiência energética, a gestão inteligente de energia e a utilização das energias renováveis.

O projeto, que contempla um investimento anual superior a 430 mil euros, irá terminar no final de 2020, com a remoção de amianto, a colocação de materiais térmicos, a substituição de caixilharias, de caldeiras e de lâmpadas convencionais por LED, a introdução de sistemas de monitorização de consumos e auditorias energéticas. ■



CAIXA SOLIDÁRIA UBI

Academia recolhe bens

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver uma iniciativa solidária para combater dificuldades originadas pela COVID-19, que tem conduzido ao aumento do número de pedidos de apoio de bens alimentares e outros produtos de necessidades básicas.

A 'Caixa Solidária UBI' adapta à realidade da academia uma iniciativa que surgiu em Lisboa, na sequência do período de estado de emergência provocado pela atual pandemia, e que está a ser aplicada em diversas cidades. A ação global tem o mote 'Leve o que precisar, deixe o que quiser'.

O projeto conta com a

participação dos alunos que integram dois programas que a UBI desenvolve em permanência há vários anos (o Fundo de Apoio Social e o programa 'Ser Solidário') e consiste na recolha de bens alimentares (como cereais, arroz, massa, enlatados e bolachas, entre outros), mas também produtos de higiene (gel duche, sabonete ou pasta, por exemplo).

As caixas solidárias estão disponíveis diariamente, em três locais: Cantina da Faculdade de Engenharia (12h00 às 13h30); Entrada da Residência 1 (Stº António): (16h00 às 17h30); e Entrada da Residência PAC (16h00 às 17h30). ■

BIBLIOTECA DA UBI

Tem novo diretor

Luís Pires, professor auxiliar do Departamento de Engenharia Eletromecânica, é o novo diretor da Biblioteca da Universidade da Beira Interior, substituindo no cargo António Bento, docente da Faculdade de Artes e Letras, que exercia essas funções desde novembro de 2017. O recém-nomeado é atualmente diretor da Licen-



ciatura em Engenharia Eletromecânica e da formação em Ciências de Engenharia Mecânica. ■

'FAZER MAIS, POR TODOS!'

UBI apoia hospitais

'Fazer mais, por todos!' é uma campanha de cariz solidário, da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), que pretende entregar equipamentos aos profissionais de saúde das unidades hospitalares da região Centro, através da criação de um fundo de apoio (crowdfunding), para adquirir equipamentos como viseiras e máscaras, além de gel desinfetante.

Apoiada por autarquias da região e empresas, além de angariar dinheiro para máscaras de proteção, desinfetante, luvas e outros

objetos de proteção pessoal, a campanha produz viseiras de proteção para os profissionais de saúde. "Com cinco mil euros é possível comprar mil e 500 viseiras. No entanto, o valor total será repartido por outros equipamentos", referem os promotores.

Estão envolvidos na campanha a UBI, o Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, a Faculdade de Ciências da Saúde, a Black Sheep Retail Products, a WD Retail, a WD Design, a STAR Junior Enterprise, a Beira Escrita, a Câmara do Fundão e a Freguesia do Tortosendo. ■

UBI E CÂMARA DA COVILHÃ DE ACORDO

Parque da Goldra para renovar

A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Câmara da Covilhã assinaram um memorando de entendimento para a revitalização e fruição do Jardim da Goldra, junto ao Polo I. No âmbito desta parceria, a autarquia compromete-se a fazer o prolongamento da avenida do Biribau, partir da base do elevador da Goldra, até aos terrenos da UBI próximos da Biblioteca Central.

A ligação permitirá avançar com a construção de instalações dedicadas à área de Cinema na UBI, designadamente um plateau. A obra, como reconhece o Reitor, António Fidalgo, "era um desiderato muito antigo" e concretiza-se agora, privilegiando uma área científica que "é uma mais-valia e se encontra em expansão" na academia.

Num plano mais abrangente, vem colocar o âmbito

das artes "num novo patamar" e reforça a integração da UBI na cidade: "O nosso anseio é que a Covilhã seja uma cidade campus, sem deixar de ser o que sempre foi: uma bela cidade turística e industrial". O presidente da Câmara, Vítor Pereira, reforça a vontade de estar ao lado da academia, "ajudando a propiciar o desfrute, por parte da comunidade académica, desse campus".

O protocolo abrange "uma zona impressionante, importante e histórica da nossa cidade, que deve ser aproveitada, um sítio ótimo para estudar, para a comunidade académica se divertir e onde pode coexistir com a população da Covilhã, sendo um espaço para todas as idades e que está subaproveitado. Temos de olhar em frente e concluir a ligação", afirmou. ■

Publicidade

**UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*

Bioengenharia

Bioquímica

Biociências

Ciências Biomédicas

Ciências da Comunicação

Ciências da Cultura

Ciências do Desporto

Ciências Farmacêuticas*

Ciência Política e Relações Internacionais

Cinema

Design De Moda

Design Industrial

Design Multimédia

Economia

Engenharia Aeronáutica*

Engenharia Civil*

Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Engenharia e Gestão Industrial

Engenharia Informática

Estudos Portugueses e Espanhóis

Gestão

Informática Web

Marketing

Matemática e Aplicações

Medicina*

Optometria – Ciências da Visão

Psicologia

Química Industrial

Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.

2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700

✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL